



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

O QUE FICOU DE NÓS: DESDOBRAMENTOS DE UM ROMANCE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE E VESTÍGIOS DE TRÊS DOCENTES-ARTISTAS

Débora Adriana de Camargo Gamarelle¹
IA Unesp

Talita Demichili²
IA Unesp

Yasmin Maschio da Silva³
IA Unesp

1. Introdução

Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante as aulas da disciplina Poéticas e Processos de Criação em Arte, ministrada pela Profa. Dra. Eliane Patricia Grandini Serrano no Programa de Prof-Artes – Mestrado Profissional em Artes do Instituto de Artes da UNESP.

Nosso disparador é o romance *Um defeito de cor*, que resultou no seminário aqui compartilhado. O livro trata-se de um romance histórico que nos transporta por uma experiência imersiva pela história de Kehinde, uma mulher negra escravizada, trazida de África ainda criança, que habita inúmeros territórios, físicos e psicológicos, ao longo de sua trajetória.

A história é contada a partir do olhar de uma mulher que não só (sobre)viveu ao período da escravidão, mas conseguiu ser protagonista da própria história. A perspectiva afro-diaspórica feminina proporcionou-nos identificação com Kehinde — mulher,

¹ Arte-educadora há quase 20 anos, formada em Teatro/Arte-Educação pela Universidade de Sorocaba. Mestranda pela UNESP no programa PROF-Artes, com experiência em Teatro e Dança tanto no âmbito artístico quanto no ambiente escolar. Integrante do Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação (GPDEE) e bolsista CAPES. E-mail: dac.gamarelle@unesp.br Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9372188245321122>

² Mestranda no Instituto de Artes da Unesp pelo programa Profarte, Artista visual, professora e pesquisadora especialista em Arte Educação pela FPA, atualmente pesquisa manualidades como o crochê na metodologia da aula de Arte e o território - lugares da comunidade escolar. E-mail talita.demichili@unesp.br <https://lattes.cnpq.br/3003436091094303>

³ Yasmin Maschio da Silva é artista visual, ilustradora e professora de Arte da rede pública municipal de Suzano (SP). Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes (Prof-Artes), no Instituto de Artes da Unesp, desenvolve pesquisas e práticas que articulam arte, natureza, experiência estética e educação. Seu trabalho transita entre a docência, a produção artística e a investigação dos processos de criação e formação sensível. yasmin.maschio@unesp.com • <https://lattes.cnpq.br/0342449259393038>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

revolucionária, empreendedora, professora, escritora, sacerdotisa e referência para sua comunidade —, sustentando nossa experiência de leitura e transformando não apenas nosso olhar sobre a história do território, mas também nossa história pessoal enquanto mulheres, professoras e artistas.

2. Processos

A partir da leitura do romance, compartilhamos nossas experiências individuais e discutimos as transformações de Kehinde — suas travessias, rupturas e reconstruções identitárias. Dessa troca, nasceu um processo criativo e autoral coletivo, que se relaciona com nossas trajetórias e pesquisas. O processo foi apresentado no seminário e aprofundado nas produções que seguem.



Figura 1 – Frame da videoperformance *Fios, nós, resiliência*
Fonte: Autora Débora Gamarelle

A poética aqui é a do peso. A repetição exaustiva de movimentos, o cansaço da bailarina é real; a ofegância é real; a desarrumação é real. Essa exaustão física crua é a metáfora perfeita para a travessia histórica e espiritual de Kehinde: uma busca incessante que desgasta o corpo, mas exige a teimosia de continuar se levantando e se recompondo.

As linhas evocam tanto as amarras do cativo quanto os fios invisíveis do destino, do tempo e das travessias. O clímax poético da cena opera uma transição: ao deixar o transe do movimento frenético e caminhar em direção à câmera fixa, a bailarina adota uma postura de recomposição e também de confronto e soberania, inspirando-se na personagem do livro que, mesmo ferida, se mantinha em pé e conquistou seu espaço mesmo em meio a uma sociedade que a considerava com um defeito de cor.

[Acesso à videoperformance](#)



opae.com.br/





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026



Figura 2 – Carrego de mim -2023
Fonte: Autora Talita Demichili

Por questões de identificação, minha experiência com o romance se entrelaça com a experiência da maternidade. Cada mulher ali representada a avó, a mãe de Kehinde, a própria personagem, me convidaram para observar a forma como elas se colocavam no mundo. Há nesta mulher uma grandeza, como em suas ancestrais também havia. Eram mulheres com saberes sobre a vida, a dança, as pessoas e o sagrado. Lembrei o trecho de uma poesia de Ryane Leão (2017):

“Tudo que é imenso me habita e me acolhe,
Sou galáxia de possibilidades
Você já se deu conta
De que somos infinitas?”

As referências literárias surgiram para mim de forma que não consigo pensar em outra referência autoral, que não um autorretrato produzido em 2023. Nele, carrego uma pequena boneca que trouxe da casa de parto onde recebi assistência em minhas duas gestações.

Na foto sou professora-artista, sou mãe. De forma firme, muitas vezes dolorosa e tantas outras leves como as risadas de meus filhos, carrego o desejo de tantas realizações, mochilas com fraldas, trocas de roupas, lágrimas e risos.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026



Figura 3 – Cartografia de uma experiência
Fonte: Autora Yasmin Maschio da Silva

As palavras que passaram a ecoar durante a experiência de leitura foram: travessias, atravessamentos, rompimentos e tessituras, e a partir disso, a ideia de construir uma cartografia da vida de Kehinde, evidenciando os momentos de ruptura que antecederam suas travessias, tanto externas quanto internas, e que dialoga com a noção de cartografia apresentada por Pereira (2014), ao pensar o professor-artista-cartógrafo como alguém que produz percursos a partir dos afetos, das experiências e dos encontros.

Tendo por inspiração a série *Atlântico Vermelho* de Rosana Paulino, parti da ideia de produzir antotípias utilizando pigmentos naturais à base de açafrão. Foi necessário combinar diferentes procedimentos de gravação, impressão e pintura após a transferência das imagens. Um processo de costura e bordado que passou a operar como elemento estruturante da obra. As imagens foram conectadas por linhas e remendos, construindo visualmente a ideia de percurso e travessia.

3. Resultados

Para finalizar, propusemos ao grupo um exercício de criação poética na busca de deslocar a discussão da esfera exclusivamente intelectual para uma dimensão sensível, convocando à presença. Propusemos um exercício criativo a partir de três eixos: Ancestralidade, Conhecimento e Memória, dentro da linguagem de afinidade de cada um. O compartilhamento das produções aconteceu por um mural virtual construído na plataforma Padlet.

[Acesso ao mural](#)

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

Visitamos a exposição virtual, socializamos os processos criativos, compartilhamos as relações estabelecidas entre a experiência de leitura e a produção realizada, evidenciando como os eixos disparadores atravessam a trajetória de Kehinde e continuam reverberando nas experiências contemporâneas dos leitores, transformando esse momento em um espaço de escuta e construção coletiva de sentidos, ampliando ainda mais a profundidade da experiência com o romance.

4. Referências

FERNANDES, Ciane. *Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro*. São Paulo: Hucitec, 2000.

GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2024.

PEREIRA, João Carlos. *Cartografias afetivas: proposições do professor-artista-cartógrafo-etc*. *Ra'e Ga: O Espaço Geográfico em Análise*, Curitiba, v. 30, p. 106-130, abr. 2014.

LEÃO, Ryane. *Tudo nela brilha e queima*. Poemas de luta e amor. São Paulo: Planeta do Brasil, 2017.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

